

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-4-1917

Redator-Gerente: RODOLFO FELIPE

Redação e administração
AVENIDA RANGEL PESTANA N.º 251
(Antiga Ladeira do Carmo, 9)

ASSINATURAS:
Numero avulso \$200 -- Semestre 55000
Ano 105000 -- Pacote: 12 exemplares 25000

Toda correspondencia, vales e registros
devem ser endereçados à Caixa Postal, 199
S. Paulo — Brasil

Vai repetir-se a mentira eleitoral. Vão dizer, mais uma vez, ao povo, que deve cumprir o seu dever, elegendo os seus representantes, que irão defender os seus direitos.

Os pontos de reclame são disputados já pelos partidos po-

líticos para a propaganda eleitoral. Partem caravanas de oradores para o interior do Estado, embaiucar, mistificar, enganar a gente honesta que na dura faina do trabalho arranca da terra os produtos de alimentação.

E isso dura ha séculos, é uma repetição do passado, a

EM TEMPO DE ELEIÇÕES

mentira de sempre: o parlamentarismo, quer nos conselhos imperialistas, nas camaras monarchicas ou republicanas como nas mais recentes camaras sindicais corporativistas.

O voto é um engodo, uma criminoso mentira. Pelo voto o povo forja os seus carrascos. Pelo voto o individuo entrega nas mãos de outrem a solução de problemas que só ele mes-

mo póde resolver. Pelo voto o proletariado afirma o dominio dos seus escravizadores, dos seus verdugos.

Trabalhadores, não voteis! Deixai o parlamento entregue á sua podridão burgue-

sa, com as suas intrigas, as suas futricas politicas, a estupidez dos energumenos que o compõem.

Lembraí-vos, proletarios, que os vossos deputados á Constituinte, vivem a banquetearem-se, com verdadeiro despreso pelas vossas misérias, com os deputados que representam os

interesses dos vossos exploradores.

Não voteis, não forgeis as vossas proprias algemas.

Contra o parlamento, contra a mentira do voto, contra o Estado, devemos, os trabalhadores, opôr o apoio mutuo, a solidariedade, base do comunismo libertario.

SOB O GUANTE DA LEI

Já vai para um mês que a vida politica do país entrou no "regime da lei", isto é, que foram restabelecidas as normas juridicas substanciais na nova Constituição que pesará sobre os 48 milhões de brasileiros. A nova carta politica foi discutida e aprovada por duas centenas de energúmenos com o nome de deputados e sancionada em nome do povo.

Essa farça custou ao povo rios de dinheiro e de oprobrio pelas muitas asneiras que foram ditas em nome do mesmo povo.

Tanto os jornais que gritavam pela volta ao imperio da lei como os que defendiam os poderes discricionarios, mentiam, sabendo que mentiam, pois os primeiros sabiam muito bem que a lei nunca faltará um só dia na sua ação nefasta contra o povo, assim como os segundos sabiam que os poderes discricionarios são todos os poderes emanados de um governo que para se garantir no poder e para impôr á nação os seus interesses de casta, recorre á força e dispõe dos bens de todos.

Com a Constituição em vigor ou no tempo dos poderes discricionarios, os "poderes competentes" sempre se acobertam com o manto da lei para exercer as suas funções de opressão e de tirania.

Nem um só dia estivemos livres. Sempre tivemos o "secreta" aos calcanhares, o "Dr." no Gabinete, o juiz que condena quem rouba um pão e absolve quem rouba um milhão. O carcereiro sempre exerceu o seu mister de aferrolhar a porta do xadrez. O mesmo se deu e se dá na vida civil e economica. O fisco rapace a sugar o sangue do povo na forma de impostos e multas; os senhores, como os tendeiros; os meios de transporte e os vestuarios os medicamentos como toda sorte de generos de alimentação, sempre estiveram sobre o guante da lei.

Agora, com a Constituição, o que fizeram foi atirar um manto por sobre a nudez cruel das realidades e continuar a farça tragica da exploração e da tirania do homem sobre o homem, do homem da lei, sobre o homem do povo.

Como foi inaugurado em S. Paulo o regime constitucional di-lo, á saciedade, o rosario sem fim de violencias e atropelos cometidos pela policia contra os grevistas da "Mariangela" e contra os nossos camaradas residentes no interior.

A respeito da greve da qual demos noticias em nosso numero anterior, a policia de Ordem Social mandou um comunicado aos jornais, no qual assim sentenciava as causas da mesma:

"A policia conseguiu descobrir a origem da greve. Tratava-se de um grupo de agitadores que forçaram os operarios á greve. Varios desses agitadores foram presos".

Assim fica, pois, mais uma vez patenteado, oficialmente, que a questão social era e é todavia uma questão de policia. A proposito de liberdades públicas e de liberdade de pensamento, temos um caso tipico para demonstrar que a policia dispõe, a seu talento, da liberdade dos individuos. Em Marília, o delegado de policia local achou que deveria acabar com a propaganda ideologica feita por operarios concientes. Para isso mandou prender, altas horas da noite, alguns camaradas, quando estavam dormindo. Como o objetivo era aterrorizar ou intimidar aos mesmos, ordenára que os policiais fizessem o maior escarcéu possível. Assim foi que, ás 2 horas da madrugada, as casas foram assaltadas, as portas arrombadas, os quartos foram invadidos e as camas rebuscadas e as mulheres maltratadas. Os homens procurados foram conduzidos á cadeia como se fossem réus dos maiores crimes, e dali remetidos para S. Paulo com as acusações mais inverosímeis, dentre as quais uma que brada céos de tanta estupidez. Acusam um nosso camarada, que é pedreiro, de, á noite, dar aulas ás crianças, insinuando-lhes as mais redimentares verdades sociais. Por tanto, esse nosso camarada é duas vezes criminoso: 1.º) ser conciente e defender uma idéia; 2.º) ensinar crianças a ler, a escrever e amar a verdade.

Assim, pois, hoje como ontem, estamos sobre o guante da lei, sob o arbitrio da policia, que é, como era, a senhora absoluta do individuo e das coisas. Mas nós, contra tudo e contra todos, continuamos e continuaremos a nossa obra de propaganda e de ação, que ha-de remover os impedimentos que se antepõem ao triunfo da liberdade e do bem estar para todos.



Por toda a parte o proletariado se agita para romper as algemas da escravidão. Sust mais um pouco de esforço e cairá por terra o regime da tirania capitalista, rotando o sól da liberdade!

ANSEIOS DE LIDERDADE

Agora que as correntes reacionarias do fascismo atingem o maximo do paroxismo politico, convém lembrar aos trabalhadores de todos os continentes as palavras de Malatesta, que nos transmitem os principios táticos pelos quais devem lutar as classes trabalhadoras para a conquista dos seus direitos, da sua felicidade e bem estar.

Todos os que estudam os problemas sociais sabem o que foi a vida desse admiravel lutador, cujas convicções o levaram até mesmo a romper com um dos mais fortes teóricos do anarquismo — Kropotkin — quando a guerra europeia, desencadeando-se como um furacão de interesses, agitou as mais fortes paixões. Errico Malatesta, com a sua firmeza de caracter, com a sua extraordinaria força de convicções anarquicas, foi um dos poucos que souberam manter-se alheios á influencia das explorações sentimentais dos motivos guerreiros.

Lembrando agora Malatesta, é nosso desejo chamar a atenção do proletariado internacional para que não se deixe ludibriar pelos seus algozes que se empenham em desencadear novas guerras.

— Luta contra a ignorancia, contra as mentiras religiosas, contra os prejuizos sociais, contra as rivalidades e odios de raça, crença ou nacionalidade; luta contra o espirito de dominio de uma parte e de submissão da outra; luta contra as instituições economicas e politicas vigentes sem qualquer transação ou cooperação com as classes patronais e com os órgãos do Estado; preparação moral e técnica das massas para o advento de uma sociedade em que todos tenham livre acesso á terra, ás materias primas, aos instrumentos de trabalho, de forma que ninguém seja forçado a vender o proprio trabalho e a deixar-se desfrutar pelos que detem os meios de trabalho e não fazem uso deles diretamente, com o seu proprio esforço, e em que todos sejam completamente livres, sem que ninguém, individuo ou corporação, possa impôr-lhe, pela força, a propria vontade.

Quer dizer: abolição do capitalismo, com o seu sistema de produção feito em proveito de alguns em vez de ser feito para satisfação das necessidades de todos, e com a consequente miséria e degradação das massas proletarias.

Abolição do Estado, com todos os seus órgãos legislativos, judiciais e militares.

Constituição das comunas livres baseadas na união voluntaria e efetiva de todos os individuos, estabelecendo, assim, a fraternidade e a cooperação com todos os povos do mundo.

E, praticamente, o dia em que o governo for abatido e tenhamos as possibilidades materiais: tomada, por parte do povo revoltado, de todas as riquezas existentes, habitações, artigos alimentícios e outros artigos de consumo, e distribuição equitativa de tudo e a todos, proporcionadamente ás necessidades e ás quantidades disponíveis.

Posse, por parte dos trabalhadores, da terra, das oficinas, dos meios de transporte, das materias primas, das maquinas e outros instrumentos de trabalho; organização imediata da produção e do intercambio pela compreensão de todos, em beneficio de todos, em sistemas sempre modificaveis e acessiveis ao aperfeiçoamento, conforme as conveniencias da harmonia coletiva julgadas pelos interessados; imediata organização da instrução pública, aberta a todos e em todos os seus graus, dos serviços medicos e higienicos, e da mais urgente bonificação do territorio revolucionado para o aumento da produção e para adaptação ás necessidades coletivas.

Resistência organizada contra as possíveis tentativas de reação e de restauração do regime caído. Oposição a todas as tentativas de novos governos, de novas organizações autoritarias e opressivas, procurando sempre a realização do ideal libertario, esta deve ser a obra de todos os que, não querendo ser escravos, procuram os meios de obter o bem estar e a felicidade, a caminho da anarquia.

ERRICO MALATESTA.

OS NOSSOS LIVROS

"LA HERENCIA DE UN PROLETARIO" - A. de Carlo - Buenos Aires - Editorial Tor.

Anos atrás, chegou-me às mãos o primeiro livro de A. de Carlo, intitulado "Reflexiones de un obrero". Já então o jovem escritor proletário se revelava um observador de características pouco vulgares. "La herencia de un proletario", que agora nos chega às mãos, afirma, no mundo das letras que fazem pensar e refletir, em A. de Carlo, um escritor que não necessita de elogios. Recomendamos por si. Da sua obra, diremos apenas isto: "La herencia de un proletario" é um livro que registra as emoções, boas e más, meigas e violentas, de todos os que provam o gosto das tragédias coletivas, daqueles que, atraídos pelo fulgor de uma idéia, entram nas lutas sociais nos primeiros momentos do sentimento de companheirismo e solidariedade, tornam-se "perigosos" à ordem social e vão dar com os costados na Clevelandia, entre nós, e em Ushuaia, na Argentina, depois de ter carregado a cruz de todas as misérias e o desprezo de todos os medíocres, ficando-lhe, se morre, a imagem viva de um animador, e se vive, a garantia de haver cumprido um dever social e humano, pretendendo arrancar de pulsos escravos as algemas que o feram pelos mesmos pulsos que quis libertar.

Leonidas Barletta, um autor de quem guardo, também, profundas emoções, pois já tive ocasião de escrever sobre o seu livro — "Vientres trágicos" — diz do autor de "La herencia de un proletario", prefaciando-lhe a obra, o seguinte, que o define:

"... A. de Carlo, obrero auténtico, esgrime la pluma con el generoso propósito de aportar luces e inquietudes a los oprimidos de la clase trabajadora que brega por su total emancipación".

E nós acrescentamos: A. de Carlo realiza, na sua obra literária, a sua vida de idealismo e os seus propósitos de beleza na arte de escrever.

O seu livro é uma herança que gostosamente deixarei aos meus filhos.

S. P.

O HITLERISMO

(CONCLUSÃO)

Não há muitos dias, dizia-se que Vom Pappen, homem de absoluta confiança do "Fuehrer" — pois foi este quem decidiu Hindenburg a transpassar o poder a Hitler — tinha íntimas relações com o Vaticano; que a sua sombra urdia o Papa toda a sua diabólica aventura.

Diziamos que o hitlerismo era um movimento um tanto complexo; pois tinha que elucidar equações de mais de uma incógnita. E não falhamos em nossas asserções. O "Fuehrer" propoz-se reviver o tratado de Versalhes, equilibrar as finanças da nação e dar um golpe mortal na pavorosa questão social com a solução dos "desocupados" e com o maior entendimento entre operários e capitalistas. Pretendeu lesar os interesses dos "junkers", reduzindo-lhe as propriedades territoriais e entregando-as aos camponeses. Emfim, propugna pelo nacional-socialismo como única medida de "salvar" a nacionalidade. Tudo isso, aliado ao princípio da restauração da raça ariana com todo seu cortejo de crendices e superstições, é o que forma o complexo do celeberrimo sistema hitlerista.

Com esse arreatamento nacionalista, racista, político e eco-

nômico, o nazismo pretende concretizar três tópicos fundamentais de seu programa: o esvaziamento dos judeus, o aniquilamento dos focos revolucionários e a escravização do proletariado.

Na campanha alemã é muito comum, hoje, ver-se o arado puxado por uma coluna de homens. Isto se faz — dizem os chefes nazistas — para evitar o aumento da desocupação. Estudando paradoxo! Na era da mecanização os homens estão obrigados a fazer-lhe concorrência! Com este processo, o hitlerismo imaginou assentar um golpe mortal na burguesia, e alicerces, ao mesmo tempo, as bases do nacional-socialismo.

O problema social, que por sua essência é um problema humano, pois que trata de restituir ao homem a sua completa liberdade: econômica, política e moral, não é de alçada de nenhum governante. Não o pode ser porque o princípio de autoridade choca-se violentamente com o princípio de liberdade. O autoritarismo defende os interesses criados, ao passo que a liberdade os elimina. Daí que, embora o nazismo pregue o socialismo, nada poderá solucionar, porquanto as suas bases são puramente autoritárias, cen-

tralistas e capitalistas. A socialização dos meios de produção e consumo nunca será uma realidade dentro do regime autoritário. Sempre será uma ilusão e o capital estará garantido pelos estadistas.

Para socializar a propriedade é necessário eliminar o capital, o que importaria na completa derrocada do regime capitalista, porque o sistema burguês está baseado no acúmulo interminável do capital. Por conseguinte, falar em socialismo, em comunizar a propriedade e governar ao mesmo tempo não é mais do que empregar um grosseiro sofisma com o fim de captivar a simpatia do povo.

O fascismo, o hitlerismo e o stalinismo são produtos do socialismo autoritário. Todos convergem para um mesmo fim: aniquilar a liberdade individual.

As experiências do socialismo stalinista, de Mussolini e de Hitler são suficientes para demonstrar de como se retorna aos bárbaros regimes da escravatura medieval.

Cabe, agora, lutar pelo advento da Revolução Social, a única capaz de pôr fim a este misero estado de coisas.

M. Garcia.

DO NORTE REBELDE

Abjeção suprema

O "Correio do Ceará", de 28 de fevereiro, publicou o seguinte telegrama:

"Munkh, 26 — Mais de um milhão de homens prestaram, hoje, em toda a Alemanha, juramento de fidelidade a Adolf Hitler.

Nesta cidade, a cerimonia assumiu proporções verdadeiramente imprevistas. O juramento obedece à seguinte formula consagrada: "Juro a Adolf Hitler eterna fidelidade, e a ele e aos chefes por ele indicados obediencia sem reservas".

O ministro Rudolf Hesse, discursando, declarou o seguinte:

"A fidelidade exige obediencia cega. A força de Hitler reside na persuasão. Poucas vezes ele ordena, mas quando espere qualquer ordem é preciso que se a execute sem hesitar. Hitler é o enviado de Deus! Hitler é a Alemanha e a Alemanha é Hitler!"

Depois do servilismo da corte imperial romana, o mundo jamais virá despojar tão cínico como o de que tanta o telegrama supra transcrito.

Homens que abdicam da faculdade de raciocinar, que renunciam a sua vontade em favor de outrem, são eunucos morais, mais desprezíveis que as infelizes marafonas das viélas.

São os prostituidos da dignidade humana, — almas de senzala, concilências de alcove.

Por este exemplo característico de tais doutrinas sociais, vêde bem, brasileiros que nasceis livres, o regime hediondo que ameaça a nossa patria amada!

Contra o pavor fascista, lancemos o nosso grito de

LIBERDADE OU MORTE!

Evoquemos a memoria gloriosa dos nossos mártires da liberdade, de Tiradentes redivivo, dos 18 imortais de Copacabana, de Tristão Gonçalves, o destemido, de Mororó, o impoluto, e de tantos outros que escreveram com letras de sangue e dor a epopéia gloriosa de um povo emancipado, e como eles, sacrificamos a vida pela liberdade, aniquilando as hordas negras dos novos barbaros!

Em nome da dignidade humana, ultrajada pelos ex-homens da Alemanha escrava, em nome de Liebknecht e de Rosa Luxemburgo, heróis super-humanos da Alemanha livre,

luta de morte contra a desgraçada da consciência humana!

luta, sem vacilações e sem quartel, contra os escaques do despotismo!

LIBERDADE OU MORTE!

Fortaleza. - A COMISSAO DOS 5.

"NERVIO"

Já chegou o no 34-35 desta revista de cultura, critica e filosofica, sociologica e doutrinaria, que se edita em Buenos Aires.

O sucesso com que tem sido acolhida nos centros proletarios, no seio dos homens cultos e em todos os ambientes em que ha interesse pelos estudos sociais, faz dispensar maiores elogios á feliz iniciativa dos editores desta revista portenha.

S. P.

Está na hora dos "bambas" da política bancarem de "salvadores".

Os programas mínimos, dentro das possibilidades da famosa "realidade" brasileira, começam a aparecer como bandeiras de salvação. Vai acabar a fome, o frio, e a liberdade vai andar por aí enovelhada na boca dos "amigos do povo".

No seio das populações rurais vai começar a lina das competições políticas: o "coronel" fulano vai movimentar os seus capangas e o outro "coronel" beltrano já descenferuja as espingardas "pica-pau" pra mostrar com quantos paus se faz uma canoa.

Gêca Pinto, lá das bandas da alta Sorocabana, um pouco duvidoso das "permissas" do "coronel" Tavares, mandou-nos uma carta, escrita em lingua de quem não sabe mentir e cheia de considerações filosoficas e gecalinas. Diz, por exemplo o seguinte:

— O coronel veio tẽ comigo, falou, falou e eu stava escutando. Disse que agora nols é que la mandã, que o gêca é que tem direito de gritã e fazê. E pra isso precisava nols votã no doutõ Sacarroilhas, que êle é que conhece as nossas precisões, os nossos direitos, tudo que nols precisa e que não tẽmo. Falou pra nols arranjã todos nome de gente conhecida, os que ainda vivem e os que já morreram, os trastes todos da familia. Intẽ o nome de meu flo Leopoldo, que está anãim deste tamanhinho, com 6 ano de idade, o danado q'ria levã.

Quando eu vi que êle tava com muita lambança, e fazia muita permissa, anãto eu lembrei êle: Uai, cumpadre coronel Tavares, serã que este agora é miõ que os outro? Vancê todas as veiz que lá na Capitã tem injeção vem aqui dizê a mesma coisa!

Quã, cumpadrel desta veiz num val, não. Acho miõ nols mandã memo de verdade!

"ALBA ROSSA"

Visitou-nos o segundo numero da presente fase deste jornal de lingua italiana, que alguns camaradas se estão esforçando para dar-lhe vida efetiva, de publicação continua e normal.

Bastante melhorado no seu aspecto material, aumentado no seu formato, o presente numero traz escolhida colaboração e excelente materia de leitura.

E' digno de apoio o esforço dos camaradas que estão á frente de "Alba Rossa".

Duas doutrinas, dois métodos

O que ha sempre de mais illusorio para o observador atento da evolução social é o fato das idéias, mesmo as mais justas, possuírem tão pouco valor convincente e se conservarem sem força real por tão longos tempos que não chegam a ser confirmadas pela experiencia histórica.

Sobre este ponto, os acontecimentos na Alemanha são tragicamente significativos.

O proletariado alemão estava, quando se deu o assalto nazista ao poder, sob a influencia de duas grandes tendencias do marxismo autoritário: o social-reformismo e o social-bolchevismo.

A primeira se caracterizava por uma confiança absoluta no parlamentarismo legalista, a segunda pela submissão cega e incondicional aos chefes do Estado russo.

Ao encontro destas, durante anos e anos, os libertarios tentaram fazer penetrar idéias as mais simples, a saber: que o parlamentarismo era ingenuo ou tapeador e que a disciplina bolchevista tirava ao proletariado a sua auto-direção e paralisava-lhe as possibilidades revolucionarias.

Além disso os anarquistas indicaram quanto estes sistemas eram falsos e perigosos para os trabalhadores e tiveram a oportunidade de afirmar que a razão de ser do anarquismo não era outra senão a de salvaguardar o verdadeiro socialismo contra a degenerescença socialista autoritaria.

Ista critica libertaria se apoiava não só no mais elemental raciocinio mas ainda sobre fatos evidentes: a corrupção dos chefes politicos e sindicais, os seus compromissos sem nome, etc., etc. Apoiavam-se, enfim, sobre o recuo continuo e evidente do movimento proletario alemão e os progressos assombrosos e constantes do social-nacionalismo hitlerista. Nada se fez.

Até aos últimos dias, a imensa maioria dos trabalhadores socialistas e comunistas, mantinhã um ilusão de poder vencer, ou pelo menos, resistir pelos seus métodos e derrubar os seus chefes considerados traidores.

E o hitlerismo tomou as rédeas do poder.

Mas no desastre do proletariado alemão ha qualquer coisa de mais grave do que uma batalha perdida.

Ha o desgosto de se ver que, na realidade, o proletariado alemão foi vencido sem batalha. Ha o fato de ter o socialismo autoritario marxista destruido, na consciencia das massas trabalhadoras, a vontade e a capacidade de ação.

...

Em face desta lamentavel odisséa do proletariado alemão, quanto a ação do povo revolucionario espanhol nos aparece reconfortante e viva!

Se nas prisões de Espanha houve 20.000 (vinte mil) presos sociais, em consequencia da insurreição de 9 de Dezembro; se as vilas e aldeias foram ocupadas pelas tropas governamentais; se os "tanks" e aviões do Estado espanhol semearam o terror e a morte, ha qualquer coisa contra a qual não pôde a força das armas e que não foi vencida pelas tropas: é a fé socialista e libertaria do proletariado, a sua vontade e o seu entusiasmo revolucionario.

Enquanto estiver vivo este espirito de luta e anseio de liberdade, todas as esperanças são permitidas.

O proletariado alemão tinha confiança em seus chefes; o proletariado espanhol tem confiança em si mesmo.

Trabalhadores de todo mundo, sabei tirar destes exemplos conclusões praticas. Não esperes o triunfo da vossa causa da fraqueza e da decomposição capitalista.

Ninguém vos fará justiça.

Não obtereis os vossos direitos senão com a propria vontade e tomando a coragem de os adquirir sem esperar as ordens dos vossos chefes, mas tpe-sar dos vossos chefes e contra os vossos chefes.

ERNESTAN



A questão social

Toda a questão social, todo sentido intimo do socialismo, genericamente falando, se reduz a isto: assegurar a todos os homens a vida material para que possam desenvolver-se moral e intelectualmente, de um modo tão livre quanto indefinido. Representa assim a mais alta e a mais nobre das aspirações que haja podido formular a filosofia.

Por isso nós, os anarquistas, podemos e devemos dizer: a revolução que nós preconizamos vai mais além dos interesses de tal ou qual classe, quer chegar á liberacão completa e integral da humanidade, de todas as escravaturas politicas, economicas e morais.

O ensino não pôde nem deve ser uma propaganda. O espirito de proselitismo se extralimita quando vai mais além do homem em pleno uso das suas funções mentais. Se ha alguma coisa em que a abstenção, a neutralidade seja absolutamente exigível, essa é na instrução pública da infancia.

Neste terreno podemos encontrar-nos todos os homens de idéias progressivas. E devemos encontrar-nos para subtrair a infancia do poder dos modeladores, dos fazedores de rebanhos.

RICARDO MELLA

Livros que recomendamos

Em português:

SEBASTIAO FAURE — "A Dôr Univer-sal" — 1 volume, 8\$000.

J. C. BOSCOLO — "Verdades Sociais" — 1 volume de 150 paginas, capa a cores, 4\$000.

BENJAMIN MOTA — "A Razão contra a Fé" — 1 volume, 4\$000.

MARIA LACERDA DE MOURA — "Ferre — O Cléro Romano e a Educação Lai-ca" — 1 vol. de 90 pgs., 2\$500.

ABADE JOÃO MESLIER — "Abusos e erros do Catholicismo" — 1 exemplar, \$500.

FLORENTINO DE CARVALHO — "Da Escravidão á Liberdade" — 1 vol. 4\$000.

FLORENTINO DE CARVALHO — "A guerra Civil de S. Paulo" — de 1932 — 1 volume, 2\$500.

P. KROPOTKINE — "O Anarquismo"

— 1 volume de 250 paginas, 5\$000.

P. KROPOTKINE — "A Conquista do Pão" — 1 volume, 3\$000.

"LEJO X" e "VOZES DO CEU" — Duas excellentes peças de propaganda anticlerical, editadas recentemente pelos companheiros de "A Lanterna"; — 1 bellissimo volume, com 60 pags., 1\$000.

Em castelhano:

F. O. R. A. — Historico do movimento operario argentino, suas lutas, suas finalidades e sua orientacão, por A. Santillan, — um grosso volume de 320 pags., 5\$000.

RECONSTRUCCION SOCIAL — Obra de doutrina, critica e exposicão, por A. de Santillan e Juan Lazarte — 1 volume, 5\$000.

INCITACION AL SOCIALISMO — por Gustav Landauer, 1 vol., 5\$000.

O aniversário da União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

A U. A. C. A., organismo associativo dos trabalhadores em calçados e classes anexas, cumprirá, amanhã, dia 3, 17 anos de vida associativa.

O que tem sido, para os componentes desta classe esta organização proletária, está patente no seu passado de lutas, em que conquistou, para os seus associados e para a classe em geral, numerosas melhorias e condições de trabalho.

Está ainda na mente de todos o formidável movimento do Maio, de 32, em que 10.000 operários das fábricas de calçados, reunidos no Teatro Olímpia, se declararam em greve, arrancando dos tubarões da sua indústria varias melhorias imediatas que reivindicaram.

Fez temer a burguesia essa demonstração de força e de coesão, esse movimento que obrigou o patronato a ceder a todas as reivindicações constantes do memorial que naquela ocasião constituiu o motivo de luta. Muitos outros movimentos, de igual força e nas mesmas proporções tem posto à prova o espírito de liberdade que anima esta corporação revolucionária do proletariado paulista.

Agora acaba esta organização de lançar um manifesto à classe, convocando-a para a próxima segunda-feira, do qual destacamos o seguinte final:

Segunda feira proxima, dia 6 do corrente, realizar-se-á uma assembléa geral da classe, para a nomeação da nova Comissão Executiva.

Não seria demais lembrar aos companheiros que no proximo dia 5 de Agosto, esta organização completará 17 anos de vida associativa. Embora a reação por parte do patronato e do Estado tenha sido exercida sobre ela e sobre os seus militantes, a sua vida continua no mesmo ritmo, baseada no sindicalismo revolucionario, à margem de toda e qualquer política partidaria.

Companheiros! Avante, nesta grandiosa obra de reconstrução social, ingressando na vossa organização de classe, a União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas. Segunda-Feira, que ninguém falte!

A COMISSÃO EXECUTIVA



Comunicados e reuniões

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRASILEIRA

Plenário-conferência, a realizar-se no proximo dia 18 do corrente, ás 20 horas, no salão da F. O. de S. Paulo, á rua Quintino Bocaiúva, 80

O Comité pró Confederação O. Brasileira, convoca, para o dia 18 de Agosto, á noite, todos os delegados das organizações já aderidas, bem como a todos membros das Comissões Executivas dos Sindicatos e aos militantes em geral, para estarem presentes ao plenário-conferência a realizar-se nesse dia.

Serão discutidas, novamente, as Bases de Acordo da C. O. B., em redação definitiva, além de, uma vez aprovadas, se lhe dar ampla publicidade e divulgação.

LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filiada á Federação Operaria de São Paulo)

Esta corporação realizará no proximo domingo, dia 5, ás 9 horas, uma grande Assembléa Geral, á rua Quintino Bocaiúva, 80. Nesta assembléa serão discutidos varios assuntos que interessam á classe.

Entre os varios assuntos a tratar teremos a nomeação do Conselho Geral da classe. Este Conselho tem por fim irradiar a propaganda associativa por todos os bairros da capital.

E' de esperar que todos os trabalhadores, socios ou não, compareçam a esta assembléa.

A COMISSÃO EXECUTIVA

AMOR LIVRE...

Aquêle meu artigete inserto na "A Plebe" sob o título: "Não ha religião superior á verdade", valeu-me a oferta de dois opusculos, de autoria do almirante Thompson.

Agradou-me imensamente a leitura, mórmente daquêlê intitulado "O amor e a família", em que o autor encara, com de-sassombro raro em brasileiros, a questão da aproximação dos sexos para a perpetuidade da raça humana.

Quisêra agradecer diretamente a oferta, mas não sei quem foi o gentil remetente.

Si eu fóra crente no espiritismo, estaria acreditando que esse presente me veio do além, de algum espirito amigo e bom. E me poria a propalar isso fanática e supersticiosamente. Mas para minha felicidade, não creio em tal.

Entretanto, agradeço muito a gentil oferta. E como já varias pessoas me tem perguntado algo sobre o que eu penso do amor

livre, vou aproveitar-me desta oportunidade para agradecer á oferta de "O amor e a família" e dizer o que penso:

Jamais me ocupei deste assunto, por achar que a questão do pão está acima das questões do amor.

Penso que só depois de se conquistar o pão para todos é que haverá a possibilidade de se exaltar o amor na plenitude de sua sagrada e santa missão criadora, tanto na esfera material como nas sublimidades morais, dando vida a seres humanos e inspirando a perfeição e a beleza da vida.

Antes de sonhar em vão eu sou anarquista positiva; e por isso, deixo a questão do amor para se resolver por si, quando a humanidade puder fazê-lo, livre do embargo econômico que determina as dificuldades da existencia, sem a necessaria predisposição para amar.

Amar, amar livremente, numa sociedade de algemas?

Quantas vezes temos que recalcar o sublime instinto, na an-

gustiosa expectativa da incerteza do pão?

Em se tratando do sexo masculino, ainda êle se arranja, da melhor forma possível, mas a mulher?

Ai dela se ousar se pronunciar á respeito, reivindicando o direito de criar á sociedade.

O resultado é aquêlê: A sargeta da rua, o estigma do desprezo e a ponta do pé masculino, que a farão rolar na lama da miséria.

Por isso, deixemo-nos de utopia, senhores, vamos, antes, á conquista do pão para a igualdade econômica de todos os seres. Só então, depois disso, a mulher poderá amar livremente, quando e como o queira, estabelecendo a exaltação da moral, para a sublimidade do amor, grandeza do genero humano e efetivação da felicidade: criando vidas humanas e inspirando a perfeição e a beleza da vida.

São Paulo, 14-7-934

ISA RUTI

O REAPARECIMENTO DE "C. N. T."

Segundo uma comunicação dos camaradas que pertencem á administração de "C. N. T.", o órgão Confederal da Confederação Nacional do Trabalho, da Espanha, vai reaparecer este grande diario do proletariado revolucionario espanhol, suspenso pelo governo reacionario da Republica, em consequencia do movimento insurreccional de Dezembro p. p.

E' com grande satisfação que registamos esta noticia, grata para todos nós que sentimos a falta da sua leitura rebelde e confortante.

COMITÉ PRO'-PRESOS SOCIAIS

As iniciativas de caráter social tendentes a estabelecer a harmonia e solidariedade entre os indivíduos, sucedem-se e são acolhidas com entusiasmo por todos os que, concientemente, lutam pela libertação das classes oprimidas.

Tendo sido lançada, ha pouco tempo, entre nós, a idéia da criação do Comité Pró Presos Sociais, essa idéia acaba de tornar-se pratica.

Na ultima reunião realizada para êsse fim, na semana passada, ficou delineado, em sentido geral, a orientação que obedecerá a sua constituição definitiva.

Da necessidade que ha da fundação desse Comité não nos entenderemos hoje, nesta nota, feita ás pressas, e com a tirania do espaço a impôr-nos condições para escrever. Bastará lembrar, entretanto, que diariamente ha camaradas presos pelo crime de ter idéias.

Ainda agora, ha poucos dias, vieram do interior do Estado varios companheiros e aqui ficaram arbitrariamente detidos nos infames xadrezes da Ordem Social, jogados depois á rua, sem recursos, sem meios de voltar aos seus lares.

E a criação do Comité Pró Presos Sociais veio atender a uma necessidade ha muito sentida entre nós, de cujos resultados só se pôdem esperar beneficios na pratica do sentimento de solidariedade.

Os nossos aplausos, pois, á feliz e necessaria iniciativa.

FESTIVAL DO GRUPO "OS SEMEADORES"

Como já noticiamos em nosso numero anterior, realizar-se-á no dia 11 do corrente, no salão da Sociedade Hispano Americana, á rua do Gazometro, 166, um festival proletario.

Além da peça "Ultimo Quadro", em 3 atos, original de Felipe Gil, e um ato variado, haverá uma conferencia de d. Luiza Pessanha de Camargo Branco, sobre o tema: *Será amanhã.*

Munições para "A Plebe"

Contribuições e venda avulsa na redação — Germano, 25; Um amigo, 25; Ermanno, 25; Festa, 25; C. Civil, 45; Eugenio, 35; S. Marino, 105; Cartão do Dionisio, 45; Munhoz, 15; Barrico, 105; Ramponi, 55; Pirozzelli, 15; Aroca, 55; A. Castro, 55; Valentim, 155; Um antinazista, 1005 e venda avulsa na redação e na rua, 4185200. — Total, 2895000.

DE VARIAS LOCALIDADES

P. de Caldas — Nogueira, 55 e Lopes, 55; Phrasumunga — Gomar, 105 e Pizarro, 105; S. Ernestina — Liga Operaria, 65; Catanduva — J. Belim, 105 e Capelatti, 105; Cravinhos — Pascoal, 105; Jahú — A. Martins, 105; Sorocaba — L. Ramós, 55; Manaus — Sociedade U. Operaria, 105; e Rio Claro — Vilson, 55. — Total, 965000.

Nova Granada — Triana, 105; Agudo, 105; Vargas, 105; Roquenha, 105; Lourenço, 105; Iglesias, 105; Serrano, 55. Total, 655000.

Rio de Janeiro — Fernandes, 145; Amilcar, 55; Pontes, 325; Pierre, 45; A. Mesquita, 105 e Um grupo de Operarios da Aliança, 505. — Total, 1155000.

Lista n.º 027, a cargo de E. Lopes, S. Paulo — Eugenio, 55; Sagovia, 15; Montes, 15; Martinez, 15; Navarro, 25; Aguilar, 15; Maria, 25; A. G., 15; Cervantes, 25; Lago, 25; Gonzalez, 25; A. A., 5700; Escudelarío, 15; Ortiz, 25; Espanhol da esquerda, 55 e Um que quer ser livre, 25500. — Total, 315200.

Lista n.º 103, a cargo de P. Montanari - S. Paulo — A. F., 55; P. M., 55; Muschetto, 55; N. F., 55; Santolano, 15; P. D., 15; M. J., 15; De- mario, 15; Primo, 15; Mateo, 15; Meloni, 15; Felix, 15; C. F., 25 e Barti, 25. — Total, 325000.

Lista n.º 179, a cargo de J. Peres - S. Paulo — A. Soares, 55; Liber- to, 25; Osvaldo, 25; A. D., 15; J. Ta-

Os Padeiros se movimentam

Uma importante reunião á qual assistam perto de 600 trabalhadores em padarias

Para tratar de assuntos referentes á classe, realizou-se, no dia 29 do corrente, no salão da sede social, á rua Quintino Bocaiúva, 80, uma importante reunião desta classe, que nos últimos tempos tem demonstrado grande atividade na defesa dos seus direitos.

O assunto principal tratado nessa assembléa geral dos trabalhadores em padarias, foi a criação do Comité Pró Presos da Classe, seguindo assim a iniciativa do Comité Pró Presos Sociais.

Essa idéia encontrou geral acolhimento em todos os membros do SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PÃO, CONFEITEIROS E SIMILARES, que promoveu essa assembléa e promotor, também, da feliz iniciativa.

Foram ainda tratados varios assuntos referentes á classe, tais como: os padeiros, em face do não cumprimento da lei de 8 horas; tratamento a ser nas padarias e confeitarias; melhoramento das condições higienicas dos estabelecimentos que, por serem de responsabilidade coletiva, devem merecer o maior cuidado na manipulação do pão, artigo essencial no consumo da população.

Cheios de entusiasmo e animados da maior camaradagem, terminou a assembléa com as maiores demonstrações de apoio á obra do Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeitelros e Similares, filiado á F. O. S. P.

CONFERENCIAS NO CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Realizou-se no sábado passado, dia 27, a anunciada conferencia do estudante C. A. Campos, sobre o tema — *O misticismo nas multidões e a influencia dos simbolos.*

Foi uma das melhores sessões de cultura que nós tem dado ultimamente esta organização cultural.

Moço ainda, o estudante C. A. Campos demonstrou possuir vastos conhecimentos, que sabe transmitir aos outros com facilidade e rara força de expressão, fazendo uso da sua maneira de expôr com clareza os mais complicados problemas da psicologia coletiva.

A sua conferencia agradou plenamente aos assistentes, deixando em todos o desejo de breve volta aquela sala de conferencias.

NOSSO BALANCETE ENTRADAS

Contribuições na redação ..	2895000
De varias localidades	965000
De Nova Granada	655000
Do Rio de Janeiro	1155000
Lista n.º 027, S. Paulo	315200
Lista n.º 103, S. Paulo	325000
Lista n.º 179, S. Paulo	325000
Total.....	6375200

DESPESAS

Deficit anterior	5015100
Aluguel da Caixa Postal	305000
Aluguel da sede até 30/8/34	905000
Confecção e compilação do n.º de hoje	4205000
Sêlos para expedição	335800
Barbante e gôma	85000
Total.....	1.0825900

CONFRONTO

Despesas	1.0825900
Entradas	6375200
Deficit.....	4455700

ESCOLAS PROLETARIAS

Na sede da sucursal do Brac do Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeitelros e Similares, estão sendo realizadas aulas noturnas, com bastante frequencia, promovidas pela Comissão das Escolas Modernas.

Todos os que se interessam pela obra de cultura na classe operaria, que fazem parte desta comissão, são convidados a comparecer á reunião que se de- verá realizar no proximo dia 10 do corrente, no salão da rua Quintino Bocaiúva, 80, na qual serão tratadas assuntos de real importância para a novel corporação.

A COMISSÃO

Festival de "A Plebe"

Hoje, ás 20,30 horas, no Salão Celso Garcia", á rua do Carmo, 25

O festival desta noite, promovido pelo Grupo Editor do nosso jornal, bem merece a assistencia de todos os que estudam os problemas sociais.

Além de constituir uma demonstração de solidariedade por parte dos amigos, colaboradores e simpatizantes de "A Plebe", é, ainda, um meio de estabelecer a camaradagem e o sentimento de cordialidade entre a família proletaria.

Sobretudo, esta noite, os amigos de "A Plebe" vão assistir a um magnifico espectáculo teatral, em que tomam parte os elementos mais destacados de um dos melhores conjuntos de amadores: — a corporação cênica da Sociedade Hispano Americana.

Por todos os motivos, hoje, o festival de "A Plebe" constituirá uma excelente noite de arte proletaria.

Na porta não haverá convites. Procure-os durante o dia em nossa redação.

A vida proletária á beira de um abismo

O CASO DA AUSTRIA E' UM PRELUDIO DA SANGREIRA COM QUE O CAPITALISMO JULGA SALVAR OS SEUS PRIVILEGIOS

O assassinato do chanceler Dollfus, na Austria, é uma consequência da tensão dos animos internacionais, produto da politica fascista que explora o sentimento nacionalista das multidões.

Ha poucos meses ainda, esse tirano que agora tombou ferido pelas balas nazistas recorria ao fuzilamento sumario, verdadeiro assassinato coletivo, com o qual se mantinha a ordem, e aterrorizava, que se erguia: afogava em sangue as manifestações de rebeldia das massas oprimidas do proletariado austriaco.

Morreu, pois, como merecia, tombou como tombam todos os tiranos, caiu como caem todos os despotas: vítima dos seus proprios erros, das competições politicas que disputam o mando.

Mas a morte do chanceler Dollfus envolve em si uma grave ameaça ao proletariado de todo mundo.

Dois forças autoritarias, que no século XVIII fizeram submergir o mundo na máis estúpida e criminosa das lutas religiosas, resurgem agora explorando o misticismo hereditario das multidões inconscientes: o misticismo religioso dos católicos, representado pelo fascismo austriaco, e o misticismo religioso dos protestantes, agravado com o simbolismo da raça ariana, representado pelo hitlerismo. Para completar essa calcetra de odios prestes a explodir temos ainda o nacionalismo pretencioso dos latinos, representado na figura decorativa de Mussolini.

Vendo-se falido nas suas soluções politicas e sociais, porque a evolução politica não acompanhou a evolução mecanica, o capitalismo, aproveitando-se da ambição de aventureiros que sentem a fascinação do poder, sustenta, fornecendo-lhes os meios, essas forças que se odeiam entre si, com o proposito de desencadear novas guerras, unica solução que a burguesia encontra agora para sair do beco sem saída em que está colocada pelos conflitos sociais resultantes do desequilibrio economico e moral da sociedade contemporanea.

A luta que se desenha no horizonte já sanguineo da humanidade é, pois, máis do que politica, social e filosofica ou, antes, moral e social. São dois mundos que se defrontam: as forças idealistas das revoluções inovadoras, que, produtos de concepções científicas, visam estabelecer na humanidade uma nova ordem de coisas e que se manifestam nos conflitos entre o capital e o trabalho, greves, paradas da fome, explosões politicas de ordem interna em cada país, etc. e as tendencias hereditarias do passado que agoniza, de um mundo que já completou o seu ciclo historico, as manifestações fascistas do reacionarismo austriaco, o hitlerismo e o fascismo italiano.

Embora todas as expressões do fascismo visem o mesmo fim, isto é, impedir a realização dos máis belos objetivos humanos, que são o sentimento de fraternidade entre os povos e o espirito de liberdade entre os individuos, cada uma dessas tres expressões da tirania estatal, pretende ser a unica capaz de levar a cabo esta tóla pretensão de querer obstruir com o atavismo do passado a estrada do futuro.

Cada uma delas cultiva o prejuizo nacionalista da superioridade racial, religiosa ou politica, dando-nos, como produto dessa educação, uma colheita de odios que abriga cada qual a proteger-se do odio que lhe votam os outros, encostando-se á culatra dos canhões ou procurando nos laboratorios quimicos a formula que permita aniquilar os seus adversarios.

O fascismo é, pois, pela sua propria essencia nacionalista, uma escola de guerra e um viveiro de odios, que, fatalmente, lançará no abismo das destruições mutuas, do mutuo aniquilamento, aos povos de todos os continentes.

O assassinato do carrasco austriaco, pelos elementos do nazismo, é, talvez, o começo, o rastilho aceso nessa fermentação de odios prestes a explodir.

E' esta a situação do momento internacional e diante desse dilema, diante dessa infâmia com que a burguesia pretende coroar o fim do seu reinado despotico, está o proletariado universal.

Os trabalhadores serão as unicas vítimas desse criminoso preparo dos Estados capitalistas para a guerra.

Aos trabalhadores compete salvar a humanidade desse desastre, que será fatal, se o proletariado não o impedir.

Como impedi-lo? De uma maneira muito simples: apoderando-se das armas que a burguesia lhe entrega para a defesa dos seus privilegios e servindo-se delas para defesa, garantia e realização da sua liberdade, até que a Revolução social, implantando na Terra o regime da igualdade social, da fraternidade e do respeito mutuo, da abundância e bem estar para todos, torne essas armas inúteis e desnecessarias, entrando para os museus como instrumentos de dominio e de escravização da burguesia exploradora.

SOUZA PASSOS

GRÉVES EM SANTOS

Os trabalhadores de Santos veem mantendo, em varias corporações, uma luta tenaz contra o patronato.

Segundo comunicações do nosso correspondente naquela cidade, as greves declaradas ha dias nas corporações dos Condutores de Veiculos, da Construção Civil, garçons, e padeiros, continuam de pé, mantendo-se firmes e coesos, os membros dessas corporações em greve, embora algumas das patrões estejam trabalhando, como na dos padeiros, por exemplo, e na dos garçons, a qual não obstante a traição verificada pelos elementos do "Centro Internacional de Santos", entidade amarela da classe, triunfaram nas suas reivindicações.

Os condutores de veiculos foram, em parte, prejudicados pelos "chaufeurs", que deram uma pessima nota, demonstrando um carterismo sem par.

Nota-se maior coesão na Construção Civil, que, parece, ganhará a causa.

Em consequência das greves houve um atentado contra o Centro Internacional de Santos. Uma bomba explodiu ali fazendo danos materiais.

Outras bombas explodiram, tambem, noutras partes, notando-se grande propensão para a ação direta, caso os patrões não resolvam atender as reivindicações pleiteadas.

Temos sido espalhados diversos manifestos e os militantes tem estado em grande atividade.

LIVROS NOVOS

"SAIAS DE BRONZE" -
Novela de Bruno de Martino - Record, Editora - Rio de Janeiro.

Com um juizo critico do sr. Menotti Del Pichia, que o recomenda, este novo livro do sr. Bruno de Martino caracteriza-se, como o seu livro anterior — "Guerra aos sinos", — por uma sinofobia, como o proprio autor o define.

O autor deve ter sofrido profundas emoções com o badalar dos sinos, que simbolizam, realmente, uma afirmação de estúpidez. Atira-se, com uma vontade ciclopica de os destruir, contra os sinos de todas as igrejas, envolvendo no seu odio o proprio bronze de que são feitos.

"Saias de bronze" é uma novela feita com farrapos de emoções, sentidas aqui e ali, ouvindo o badalar de um sino — aldela ou atordoando-se-lhe os ouvidos com os sinos gigantescos de Notre Dame, que o autor conhece de perto, que os sentiu e visitou, sentindo os timpanos dos ouvidos ensurdecidos pela violencia dos sinos de Roma ou do Mosteiro da Batalha, em Lisboa. Sinos, sinos, grandes e pequenos, sinos que badalam, que ensurdecem, que estridulam, eis o que é o livro do sr. Bruno de Martino, no qual não encontramos, entretanto, o "cabo de ouro de um estillo de chibata" que o sr. Menotti Del Pichia possivelmente guardou para si...

S. P.

A PLEBE

S. PAULO, 4 de Agosto de 1934



Sob o cutelo da lei, está quem queira dizer a verdade.

O povo brasileiro não aceita o freio do fascismo

Quando se exhibia um filme nazista, no Teatro São Paulo, verificaram-se incidentes e atos de sabotagem

As manifestações já registradas, de varias fórmias, contra o fascismo e contra o integralismo, temos hoje a acrescentar os atos de sabotagem que se verificaram no Teatro São Paulo, dia 30, á noite, quando se exhibia um filme de propaganda nazista. Todos os jornais, nas suas crônicas, registam o fato com pormenores espalhafatosos. Um diario da manhã se refere, fazendo grande alarde, da seguinte fórmula:

"A exhibição de uma fita, a "Mocidade heroica", o filme de propaganda nazista, está destinado a uma trajetoria tumultuosa. Quando apresentada no "Odeon" verificaram-se assuadas e tumultos, que obrigaram a policia a intervir. Agora chegou a vez do "São Paulo". Anunciada para ontem o cinema encheu-se. Alemães, nazistas ou não, austriacos, judeus, fascistas e antifascistas. Esses espectadores iriam certamente se entrecortar, com evidente perigo para o socco público; e por isso lá tambem se encontravam a postos, inspetores da Delegacia de Ordem Social.

BOMBAS POR TODOS OS LADOS

Já o espectáculo havia começado quando um odor enjoativo, re-

pugnante mesmo, começou a invadir inteiramente a sala de exhibição. Todos se sentiam incomodados, num mal estar crescente. Acenderam-se as luzes. Procedeu-se a uma vistoria, sendo encontrada uma bomba, preparada com ingredientes quimicos, destinada a provocar o enjôo. Outras, em número de cinco, foram igualmente encontradas nas dependencias sanitarias e em baixo de uma escada.

PANICO!

A notícia do encontro da bomba correu célere, provocando panico entre os espectadores. Ignoravam eles a natureza da mesma e pensavam que daí a segundos o teatro iria vóar pelos ares. Apreendidas as bombas, explicado o que se passava, voltaram todos aos seus logares, chegando alguns a apontar aos investigadores o responsavel por aqueles acontecimentos.

E tudo isto por causa de uma fita...

Nem é para menos. As declarações do "fuhrer", nos acontecimentos de Berlim, ha pouco tempo, são de molde a despertar as mais energicas atitudes contra a infiltração desse regime composto de degenerados e invertidos.

EM CAMPINAS

Um festival da Liga Anticlerical

Prosseguindo em suas atividades de combate ao clero e de propaganda social, a Liga Anticlerical desta cidade organizou, para hoje, á noite, em sua sede social, um festival, do qual consta a representação, por um grupo de esforçados amigos, do drama social em um ato intitulado "O Vagabundo".

Para pronunciar a conferencia com que se iniciará o festival, foi convidada a nossa companheira e colaboradora Isa Ruti. Haverá tambem recitativos e declamações de poesias anticlericais e sociais, nas quais tomará parte a menina Araci da Gloria Gil, com "Rebelião", de Ricardo Gonçalves e "Meu sonho de liberdade", de Souza Passos. Jurema Gavronski recitará "Mensageiro da Morte", um excelente poema de José Augusto de Castro.

ENTRADA FRANCA

DA ESPANHA REBELDE

A grande farça

Cada dia que transcorre, mais se accentua o pessimismo ibero acerca do final que possa ter a luta mordaz e surda que se desenrola em nossa península, em todas as frentes sociais.

Ao governo presidido por Lerroux, succedeu outro de analogo incapacidade, sobre o ponto de vista social, presidido por Samper, cuja atuação, desgraçadamente, é máis funesta ainda que a de seu antecessor.

Como nos tempos medievais, a repressão fascizante adquiriu um caracter de extrema crueldade pelo atual ministro Salazar Alonzo, pondo em pratica os mesmos métodos que se usavam nos fatidicos tempos de Primo de Rivera, de triste recordação, em que Martinez Anido, o carrasco da ditadura, castigava com um sangue frio atterrador e applicava impunemente a detestavel lei de fugas, tão posta em moda desde então em varios países que suportam a tirania imperialista das ditaduras.

A atuação ditatorial do governo que suportamos hoje na Espanha tornou-se patente. Tem coartado iniquamente a liberdade de conciencia, a livre manifestação de pensamento está reduzida a uma expressão de nulidade, tomados como pretexto a greve dos canponeses, que não ponde ser levada a cabo em virtude dos atropellos e violencias cometidas contra os trabalhadores da terra, antes de iniciar-se o suposto movimento.

Não obstante as manifestações de inocencia do gabinete Samper, o látego envilecedor da Força Publica, ao serviço do Estado e da burguesia espanhola, castigou desapiedadamente a classe camponesa, aumentando assim os odios e rancores que tarde ou cedo hão de dar seu fruto, talvez inesperado mas natural.

Eles mesmos são os cultivadores e semeadores da semente revolucionaria que no seu amadurecimento ha-de servir-lhe de extrema-união.

As rédeas do poder se encontram, como de costume, ao serviço da "Ceda".

Burlando-se dos preceitos constitucionais, pisam aos pés os direitos dos cidadãos. Como ultimo golpe á liberdade, pretenderam suprimir, no orçamento atual, as quantias pertinentes á substituição do ensino religioso prevista na Constituição vigente, continuando, portanto, a educação das crianças, nas mesmas repugnantes e saráficas condições do ignominioso sistema jesuitico que tanto nos tem envilecido.

Espanha, 6 de Julho de 1934 —

A. GOMEZ LATORRE

Proximamente:
"Juventude; Santa effecia."
(O problema da educação na Espanha)

Estilhaços...

A PROPRIEDADE

Está silencioso o rico palacete
Do opulento senhor barão de qualquer
[coisa]:
Volta do baile agora acompanhando o
[resposta].
E' alta madrugada. Ha pouco, ao luar
[quenele]

Perdeu Sua Excelencia uns contos...
[seis ou sete]...
Já não se lembra quantos... A mulher
[carinhosa]
Chama-o; faminto olhar no alvo coló
[pouca].
Que as delicias febris do talamo pro-
[mete]

E é um seio de mãe, aquê! mas não
[cria];
A mesma hora, o filho, em camara
[sombria]
Mama em seio plebeu e livre de espan-
[tilho]

E o filho da ama chora... O magro
[sequenino]
Começa a sentir teu lagrimoso destino.
— Alugaz, á mãe pobre, a fome de teu
[filho]

Lucio de MENDONÇA